

VISÃO DO CORREIO

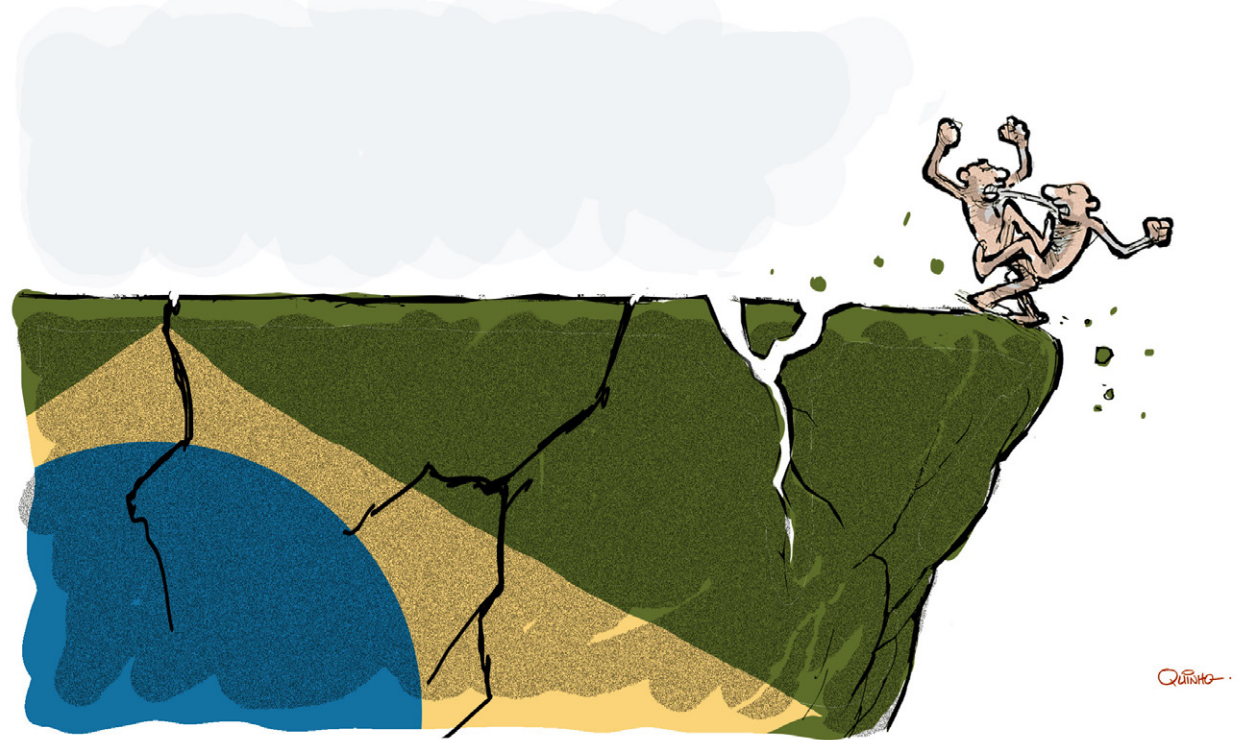
Guardião da democracia

Em quase dois séculos de existência, o Senado Federal tem sido um dos pilares da estabilidade institucional do Brasil. Comparatista, no âmbito legislativo, funções de caráter geral com a Câmara dos Deputados. Outras são de competência exclusiva, como as descritas no artigo 52 da Constituição: cabe ao Senado, por exemplo, escolher ministros do Tribunal de Contas indicados pela presidência, o presidente e diretores do Banco Central, o procurador-geral da República... Ainda tem entre as suas atribuições conceder autorização para operações externas de natureza financeira de interesse da União, dos estados e dos municípios, bem como fixar limites para dívidas consolidadas da União e dos estados.

Nos últimos meses, contudo, o Senado Federal tem desempenhado um papel que não está explicitado na Carta Magna — mas que tem sido fundamental para garantir a estabilidade política do país: o de guardião da democracia. Mesmo sofrendo pressões de hordas organizadas para destilar ódio e agressividade por meio de redes sociais, a mesa diretora da câmara alta do Congresso Nacional tem comportamento exemplar na defesa das instituições e demonstra invulgar habilidade para impedir a elevação de focos de tensão nascidos no Executivo e no Judiciário. Com disciplina, sem tibieza, desarma pautas-bomba engendradas por outros representantes do Legislativo e trabalha diuturnamente para impedir o avanço de arroubos autoritários de todos os lados.

O país vive sob tensão permanente. Não se passa um dia sem que haja o registro de manifestações de falta de civilidade e comportamentos inadequados por parte de quem deveria dar o exemplo à população. Essas demonstrações de agressividade, porém, têm sido amortecidas no Senado — muitas crises, nascidas em outros “berços”, morrem de inanição ao chegar para exame dos representantes majoritários dos estados, em demonstração de maturidade política que merece reconhecimento.

Ao assumir o protagonismo na missão de evitar um processo de erosão democrática, o Senado dá um exemplo de comportamento para outros poderes. A busca da harmonia deveria ser uma unanimidade, mas, infelizmente, mesmo em um cenário de crise econômica com milhões de brasileiros passando dificuldades para se alimentar ou para conseguir um emprego, representantes das instâncias máximas do Executivo e do Judiciário insistem em ações provocativas que nada acrescentam ao país. E perdem tempo ao insistir na tentativa de desacreditar o processo eleitoral brasileiro por meio de ataques às urnas eletrônicas — diga-se de passagem, as mesmas que tempos atrás elegeram, sem questionamentos e para mandatos consecutivos, o atual presidente da República para ocupar uma vaga na Câmara dos Deputados. O Brasil precisa de um rumo para a retomada do desenvolvimento, não de conflitos estéreis e histéricos. Essa é a lição que o Senado tem ensinado — mesmo aos que não querem aprender.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Família irreal

A Família Irreal tem quatro filhos, pai, mãe/madrasta & agregados sem fim. Tem cartão corporativo abusivo, que abre portas de lojas, hotéis de luxo, primeiras classes de companhias aéreas. Compra carros e tudo aquilo que nem sonha nossa vã filosofia. Ninguém jamais saberá, pois — ao contrário do bom-senso — mantém as contas sigilosas. Que vergonha!

» **Thelma B Oliveira,**
Asa Norte

Reciprocidade

A ditadura do Judiciário funciona sob qualquer insignificante pretexto mais como um eficiente partido político contra o governo, com o objetivo de, no miminho, atazaná-lo e, quem sabe, até inviabilizar a reeleição, sob tácita cumplicidade do Senado, que tem obrigação de agir quando há transgressão à Carta Magna. Há congressista que, ao invés de atuar no Legislativo, recorre ao Judiciário que, prontamente, acata, desde que seja contra o governo, enquanto mofam nas gavetas da Justiça processos contra legisladores amigos. Presumindo aquela reciprocidade: não mexa comigo e eu não mexo com você.

» **Humberto Schwartz Soares,**
Vila Velha (ES)

Brasília

A eleição se aproxima e, aqui, no Distrito Federal, não temos novidade. O atual governador quer a reeleição, mas não cumpriu as promessas de campanha e gerou grande decepção na população. O serviço público no DF não funciona. A máquina não funciona por má administração e excesso de cargos. As administrações regionais não funcionam e são cabides de cargos de confiança. O Plano Piloto está abandonado! A revitalização da W3 se limitou a refazer calçadas. Não tem policiamento, as quadras estão mal iluminadas, sinais de trânsito velhos, sinalização não existe, asfalto em péssimas condições... A iluminação pública, a varrição e a limpeza são um caos! Pagamos pelos serviços, o GDF paga, mas não é feito com o mínimo de decência

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Amazônia? Educação?

Não se engane, companheiro. A visita do rico Elon Musk ao Brasil foi por dinheiro. E por muito dinheiro!

Vera Cruz — Asa Norte

O frio está indo embora. Vai ficar o clima quente da disputa Bolsonaro x Alexandre de Moraes.

Joaquim Souza — Sobradinho

O “picolé de chuchu”, no ninho petista, ouve e aplaude o hino socialista com cara de tucano rejeitado que caiu do ninho. E frio; caiu no quentão e dançou quadrilha. Penas encardidas subiram muito além da cintura!

José Eustáquio dos Reis — Asa Sul

Será que existe constrangimento que infla o ego? Foi o que aconteceu com Alexandre de Moraes ao ser ovacionado no TST, tendo Bolsonaro como testemunha.

Paulo Molina Prates — Asa Norte

e eficiência. O Detran apenas recolhe taxas. Polícia nas ruas não vemos. Ficam nas desculpas das estatísticas quando sabemos que a maioria dos delitos não é registrado na polícia. Não vimos nenhum corte de despesas. Ao contrário, vemos é uma farrá de cargos comissionados. Com certeza, essa administração não conseguiria ser pior que as anteriores. Coitado do nosso DF, há anos abandonado e vítima de péssimas administrações. Se quer a promessa de abrir mão dos precatórios contra o GDF o governador honrou. Alguém cobrou? A imprensa está na hora de cobrar suas promessas de campanha. A população que fique atenta, pois tem muita gente que nada fez no passado e quer voltar. Não é trocando de incompetentes que vamos resolver o problema. Rezemos pelo DF!

» **Elio Silva Campos,**
Asa Sul

Desrespeito

Definitivamente, lei no Brasil não é respeitada! Uma delas é a determinação para o pronto atendimento do SAC das empresas. Com a desculpa da pandemia, algumas empresas (aéreas, seguradoras, bancos, etc.) demoram mais de uma hora para atender o consumidor. Aproveitam-se da pandemia para diminuir custos e praticar crimes contra o consumidor! Semana passada, fiquei 80 minutos na rua tentando acionar o seguro! Pode isso? Algumas criaram o atendimento insuportável virtual por telefone, WhatsApp, em que ficamos horas e não conseguimos ser atendidos. E por que não falar da Vigilância Sanitária? Deixaram de fiscalizar os supermercados, e o que mais vemos são produtos vendidos e deteriorados à venda. Uma vergonha! A Senacon, o Prodecon e o Ministério Público deveriam fiscalizar o cumprimento da legislação e serem bem rigorosos com essas empresas que não respeitam os consumidores. E divulgar seus nomes. Empresa que não respeita o consumidor tem de ser denunciada e conhecida pelos futuros consumidores! Vamos agir? Cumprir a lei!

» **Elaine Maria Holanda,**
Asa Norte



FABIO GRECCHI
fabiogrecchi.df@dabr.com.br

Da pantomima à barbárie

As autocracias, eufemismo para a incômoda palavra “ditadura”, não nascem apenas de uma conjugação perigosa de erros, omissões e oportunismos. São, também, expressão de uma parcela expressiva da sociedade, que não cabe agora discutir se está sendo induzida ou enganada, se é pouco esclarecida ou reacionária. Grupos de interesse também ajudam na corrosão do tecido democrático, quase todos senhores de um discurso crítico às mazelas econômicas e políticas do país — naturalmente que as soluções para o bem-estar geral e o fim “de tudo isso que está aí” passam pelas ideias que divulgam.

A imprensa é igualmente responsável pela ascensão das ditaduras, não por ser a incômoda mensageira dos dramas nacionais, mas por posições dúbias — e, muitas vezes, tibias — diante dos projetos autoritários. Nem sempre os veículos de comunicação entendem o papel que desempenham e alijam parcelas expressivas da população das discussões necessárias, oferecendo a elas figuras e fatos irrelevantes como se importantes fossem. É o “circo” do clique, da audiência, ocupando o lugar do “pão”.

Também não existe autocrata, ou ditador, burro. Pode ser monótono, não manejar a oratória, mas sabe exatamente o que quer e como mobilizar apoiadores. Utiliza uma linguagem pobre e, por isso, compreensível. As exemplificações que dá habitualmente são grosseiras, mas acertam seu público no coração. Sugere soluções simples e estúpidas para questões complexas — fórmulas fáceis para preguiçosos.

É sempre mentiroso e manipulador, e conta com um grupo de áulicos que não vê nenhuma imoralidade quando a falsidade têm, segundo a visão deles, os mais “altos” objetivos.

Uns ditadores têm empatia, outros nenhuma, mas inspiram uma autoridade, uma virilidade e uma decência que somente os cegos enxergam. E os cegos podem ser milhões. Curiosamente, os democratas são, também, responsáveis pelo surgimento das ditaduras por jamais acreditarem em momento ou em espaço para que voltem. Têm a ingenuidade de achar que, depois de um bom tempo de democracia, um regime de força perde condições de se instalar. Não trabalham nunca com a hipótese de que retrocessos existam — e, pior, não percebem que há pessoas que defendem isso. Não acham que a sociedade seja essencialmente má, egoísta ou deseducada. Para os democratas, tais características são sempre circunstanciais.

Em um artigo sobre a pandemia, a professora Marialva Barbosa, da Escola de Comunicação da UFRJ, trouxe a interpretação de Herbert Marcuse para a frase de Karl Marx — “a história se repete como tragédia ou farsa”. Segundo o sociólogo alemão/norte-americano, “os fatos e personagens da história mundial que ocorrem, por assim dizer, duas vezes, na segunda, não ocorrem mais como farsa. Ou melhor: a farsa é mais terrível do que a tragédia à qual ela segue”. Permitam-me discordar. Por enquanto, o projeto de uma nova ditadura é pantomima, mas pode virar barbárie.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2953-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitó Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62-3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			RS 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h. **DIÁRIOS ASSOCIADOS DA**

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br. Site: www.dapress.com.br **DA LOG** Agenciamento de Publicidade